



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

20 de setembro de 2016

Diário Catarinense
Jefferson Saavedra

"Vai ter acesso, pelo menos"

Vai ter acesso, pelo menos / Obras / UFSC / BR-101 / Joinville / Autopista Litoral Sul



Diário Catarinense
Estela Benetti

"Competição"

Competição / Hackathon / #DesenvolveSC / UFSC / Prêmio na Nota



Diário Catarinense
Sua Vida

“UFSC está em oitavo em ranking nacional”

UFSC está em oitavo em ranking nacional / Ranking Universitário Folha 2016 / Datafolha / Brasil / Universidade Federal de Santa Catarina / Universidade do Estado de Santa Catarina / Udesc / Universidade Regional de Blumenau / Universidade do Vale do Itajaí / Universidade do Extremo Sul Catarinense

Universidades | UFSC está em oitavo em ranking nacional

No Ranking Universitário Folha 2016, feito pelo Datafolha, que analisou a qualidade de 195 universidades públicas e privadas do Brasil, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) aparece em oitavo lugar. A UFSC é a terceira melhor do Sul do país, atrás apenas das federais do Rio Grande Sul (5^o) e do Paraná (7^o). A nota 92,13 da UFSC foi obtida a partir do desempenho em ensino, pesquisa, mercado, inovação e internacionalização. A Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) é a segunda catarinense da lista (45^o). Depois vem a Universidade Regional de Blumenau (65^o), a Universidade do Vale do Itajaí (69^o) e a Universidade do Extremo Sul Catarinense (76^a).

Diário Catarinense
Estela Benetti
"Um estado quarentão"

Um estado quarentão / Santa Catarina / Federação das Indústrias de SC / Fiesc / Glauco José Côrte / 1º Seminário Aliança Saúde e Competitividade / Qualidade de vida / Aliança Global pela Saúde nos Ambientes de Trabalho / IBGE / Brasil / Longividade / Drauzio Varela / Jair Alano / Sesi / Fabrizio Pereira / Acir Hack / Ministério Público do Trabalho / Tribunal Regional do Trabalho / Grácio Petroni / Luciana Sans de Carvalho / UFSC / Alacoque Lorenzini Erdmann

UM ESTADO QUARENTÃO

Imaginem! Santa Catarina será um Estado quarentão logo aí. Quase metade da população terá mais de 40 anos em 2022, destacou ontem o presidente da Federação das Indústrias de SC (Fiesc), Glauco José Côrte, na abertura do 1º Seminário Aliança Saúde e Competitividade voltado para a promoção da saúde e qualidade de vida do trabalhador catarinense. Também embaixador da Aliança Global pela Saúde nos Ambientes de Trabalho, o industrial alertou que este novo patamar de idade significa que não teremos mais uma população tão jovem. Isso reforça a necessidade de ações voltadas à preservação da saúde, não só nos locais de trabalho, mas também prevenindo doenças crônicas como as cardiovasculares, diabetes e câncer em função de maus hábitos alimentares e sedentarismo.

Pesquisa nacional do IBGE apurou que cerca de 40% dos brasileiros têm uma doença crônica, o que implica em grande impacto de custos e outras perdas para as famílias, as empresas e a sociedade. O

lado bom é que muitas pessoas já estão se prevenindo com a prática de atividade física, alimentação saudável e evitando o uso de cigarro, álcool e drogas.

– Estamos conscientizando a indústria sobre a importância de valorizar cada vez mais as questões relacionadas à saúde e segurança do trabalho. Os custos são cada vez mais elevados. Nesse caso se aplica bem a máxima de que prevenir é melhor do que remediar – observa, ao destacar que além de o trabalhador se sentir melhor, isso irradia para a família e à sociedade, criando um sistema virtuoso para todos.

Está claro também que a média de vida subiu e vai avançar mais. Segundo dados do IBGE do ano passado, SC é o Estado com a maior longevidade do Brasil, 78,4 anos, em média e tem uma população de 6.910.553 habitantes (estimativa de 2016). Com isso e mais as dificuldades do setor público prover serviços sociais, é fundamental que cada um cuide da sua saúde, como recomendou o médico Drauzio Varela, também consultor da Fiesc sobre o tema.



ALIANÇA PELA SAÚDE

Este movimento voltado à preservação da qualidade de vida vai além da indústria. No seminário de ontem, na Fiesc, participaram instituições do setor público que atuam na defesa da saúde no trabalho e representante dos trabalhadores. Representante das centrais sindicais, Jair Alano (D) defendeu mais educação e treinamento nas empresas para evitar acidentes. Citou o caso de uma indústria do setor de madeiras que reduziu drasticamente o número de acidentes com treinamento. Além de Alano e do presidente da Fiesc, Glauco José Côrte (E), participaram o superintendente do Sesi, Fabrizio Pereira; o procurador-chefe do Ministério Público do Trabalho, Acir Hack; o presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 12ª região de SC, Grácio Petroni; a auditora fiscal do Trabalho, Luciana Sans de Carvalho; e a vice-reitora da UFSC, Alacoque Lorenzini Erdmann.

Notícias do Dia - #NDonline "App inovador"

App inovador / Governo de Santa Catarina / Hackathon / #DesenvolveSC / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / SOSurdo

App inovador

Três propostas de aplicativos inovadores foram premiadas no domingo pelo governo de Santa Catarina, durante a primeira edição do Hackathon #DesenvolveSC, competição de programadores realizada em parceria com a UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). O vencedor foi o app SOSurdo, que tem como proposta permitir que deficientes auditivos possam entrar em contato com órgãos de emergência usando ícones disponíveis no sistema para se comunicar. Para conhecer os outros dois vencedores, acesse em: <https://goo.gl/02NLbp>

A Notícia - Notícias "Pelo menos, terá o acesso"

Pelo menos, terá o acesso / Obras / UFSC / BR-101 / Joinville / Autopista Litoral Sul



PELO MENOS TERÁ O ACESSO

Enquanto as obras do campus da UFSC às margens da BR-101 continuam paradas, com aulas em salas alugadas em Joinville, o acesso à universidade vai sendo levado adiante pela Autopista Litoral Sul. A obra deverá ficar pronta antes da retomada do campus, ainda sem previsão e na dependência de parceria com empresa privada.

Notícias do Dia - Especial

"Conscientização e educação no trânsito"

Conscientização e educação no trânsito / Florianópolis / Mobilidade urbana / Avenida Gustavo Richard / Semana Nacional do Trânsito / Educação / Conscientização / Denatran / Departamento Nacional de Trânsito / Dia Mundial sem Carro / Secretaria de Mobilidade Urbana da Capital / Leandro Pereira / Rede Vida no Trânsito / UFSC

Editor
RODRIGO LIMA
rodrigolima@noticiasdodia.com.br

NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, TERÇA-FEIRA, 20 DE SETEMBRO DE 2016 **Especial.3**

Conscientização e educação no trânsito

Florianópolis terá diversas ações durante a semana para discutir os problemas de mobilidade

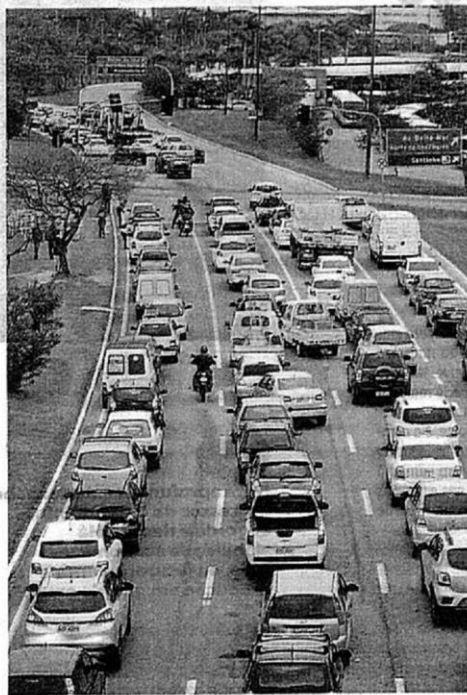
FELIPE ALVES
felipe.alves@noticiasdodia.com.br

A cada cruz fixada no chão, uma morte no trânsito foi contabilizada em 2015. Cinquenta e cinco cruzeiros brancos foram colocadas ontem na avenida Gustavo Richard, no Centro, como forma de homenagear quem perdeu a vida e chamar a atenção dos motoristas. A ação faz parte da Semana Nacional do Trânsito, que terá programação intensa em Florianópolis até o próximo domingo.

Educação e conscientização são as palavras-chave esta semana. Florianópolis é a segunda capital do país com mais carros por habitante, de acordo com pesquisa divulgada em 2014 pelo Denatran (Departamento Nacional de Trânsito). Naquele ano, a cidade tinha mais de 200 mil carros, média de 2,14 habitantes por veículo, atrás apenas de Curitiba, com 1,82.

A proposta do Dia Mundial sem Carro, na próxima quinta-feira, é justamente deixar os veículos em casa e circular pela cidade com outro tipo de transporte coletivo. Para contribuir, a Secretaria de Mobilidade Urbana da Capital vai reforçar a frota de ônibus durante todo o dia. Na quinta-feira haverá ainda um passeio ciclístico para pedir a criação do anel cicloviário e uma pedalada pela cidade com saída da pista de skate da Trindade.

Durante a semana diversas atividades vão promover debates e a conscientização sobre o trânsito. Haverá caminhadas, passeios ciclísticos, palestras, seminários e abordagens educativas. Entre os temas abordados estarão o monitoramento dos desastres de trânsito em Florianópolis, a integração do transporte público na região da Grande Florianópolis, a educação e a fiscalização como formas de melhorar o trânsito e a mobilidade. "A ideia é chamar a atenção para uma mobilidade mais segura e para deslocamentos mais sustentáveis, como ir a pé, de bicicleta ou de transporte coletivo", explica Leandro Pereira, da Rede Vida no Trânsito, que organiza os eventos. ●



EDUARDO VALENTINO

Prioridades aos candidatos

■ As 55 cruzeiros foram colocadas na avenida Gustavo Richard por ser o local que mais registrou acidentes com mortes no ano passado na Capital - foram 13, de acordo com o grupo de informação da Rede Vida no Trânsito. A maioria (85,5%) destas vítimas era homens e metade tinha menos de 32 anos. Os registros apontam ainda que a maior parte envolveu motocicletas (38,2%), seguida por carros (21,8%) e bicicletas (12,7%). Dentre os fatores de risco, tanto em relação às vítimas quanto aos envolvidos, estavam o excesso de velocidade (44,4%), álcool (42,6%) e infraestrutura (37%).

Como forma de levar essas questões para o próximo prefeito, serão entregues amanhã cartas oficiais de definição de prioridades para o desenvolvimento da mobilidade urbana a todos os candidatos. Segundo Leandro Pereira, estão incluídos itens como diminuição da quantidade de deslocamentos e desenvolvimento de um sistema de transporte coletivo adequado.

PROGRAMAÇÃO

Hoje e amanhã

■ Painéis sobre educação no trânsito, das 13h30 às 19h, no auditório do Sest/ Senat (av. Marinheiro Max Schramm, 3.635, Jardim Atlântico); inscrições gratuitas (<http://forms.us.datasus.gov.br/site/formulario.php>)

Amanhã

■ Seminário "Trânsito e mobilidade e os desafios para a sociedade", das 13h30 às 17h30, no auditório da OAB/SC (rua Paschoal Apostolo Pitsica, 4.860); inscrições gratuitas no site www.oab-sc.org.br

■ Palestra "A mobilidade urbana na UFSC e no seu entorno", às 18h30, no auditório da UFSC

Quinta-feira - Dia Mundial sem Carro

■ Passeio ciclístico em prol da criação do anel cicloviário, às 16h, na av. Beira-mar Norte

■ Pedalada do Dia Mundial sem Carro, saída às 19h da pista de skate da Trindade (av. Professor Henrique da Silva Fontes)

Sábado

■ Circuito Sesc de Caminhadas na Natureza, às 8h, saída do posto de salvavidas da praia dos Açores; inscrições até quinta-feira pelo site www.ticketagora.com.br e até sexta-feira na Central de Relacionamento com o Cliente do Sesc Prainha; valor: R\$ 10 (ou R\$ 5 para comerciantes)

■ 2º Movimento Florianópolis de Bicicleta, com roda de conversa, exposição de bicicletas antigas, bike fit, food bike, escolinha bike e distribuição de material informativo, das 9h às 12h, no Parque de Coqueiros

Trânsito intenso na avenida Gustavo Richard, que teve 13 mortes em 2015

Enfoque Popular - Capa

“Mariano e Primo Junior querem governo mais moderno e eficiente”

Mariano e Primo Junior querem governo mais moderno e eficiente / Prefeitura Municipal de Araranguá / UFSC / Curso de Medicina / Hospital Universitário

Mariano e Primo Junior querem governo mais moderno e eficiente



Foto: Enfoque Popular

O entrevistado de hoje é o candidato à Prefeitura de Araranguá, Mariano Mazucco Neto, do PP, da coligação JUNTOS PODEMOS MAIS, que tem 11 partidos: PP, PR, PSDB, Solidariedade, PV, PRB, PSB, PSD, PC do B, PSC e PEN. Ele concedeu entrevista na tarde de ontem, segunda-feira (19), na redação do Jornal Enfoque Popular, acompanhado do candidato a vice-prefeito, Primo Menegalli Junior, do PR. A transmissão da primeira metade da entrevista foi feita ao vivo pelo Facebook no endereço <https://www.facebook.com/enfoquepopular/>. Acompanhe a entrevista completa realizada pelos jornalistas Everaldo Silveira, Carla Costa e Natália Silveira.

Jornal Enfoque Popular: Quem é o candidato Mariano Mazucco, fale um pouco de sua história até chegar aqui?

MARIANO: Para quem não me conhece fui vice-prefeito por dois mandatos (1997 – 2004) e prefeito por mais dois (2005 – 2012), já tenho experiência administrativa. Foi incentivado pelo povo, amigos e partidos para aceitar esse desafio e ser candidato a administrar mais uma vez nosso município. Foi algo que me seduziu, porque tenho muita vontade de voltar a comandar Araranguá porque entendemos que podemos fazer bastante para melhorar a qualidade de vida do

povo araranguense. Já vim com experiência administrativa e quero colocar a benefício do nosso povo, se assim as urnas entenderem. Sou araranguense, filho dessa terra. Meus pais vieram de Urussanga para cá e se estabeleceram na questão do comércio. Meu pai, Giacomo Antônio Mazucco, sempre me aconselhou a não sair daqui porque dificilmente acharia local melhor para morar. Nasci em 1950. Estudei o primário no Castro Alves, ginásio Colégio dos Padres e muito jovem, com 16 anos, fui estudar em Porto Alegre, pois Araranguá não tinha Ensino Médio. Fiz o científico no Colégio do Rosário, posteriormente me formei em Administração de Empresas pela PUC e voltei para Araranguá para trabalhar com meu pai, onde entrei no ramo de farinha de mandioca, com exportação, conseguimos o Hotel Mazucco, temos postos de gasolina. Minha vida se resumiu em oito anos de total atenção à Prefeitura, com tempo integral dedicado à população. Portanto, nesse período, meus três filhos (Lilian, Carina e Marinho) ficaram à frente dos meus negócios.

Jornal Enfoque Popular: O senhor já foi 2 vezes vice-prefeito, 2 vezes prefeito. Por que o senhor quer voltar a ser prefeito de Araranguá?

MARIANO: Eu quero voltar a

ser prefeito porque eu creio que a experiência que tive durante os dois últimos mandatos pode ser útil para esse novo mandato, que se inicia em 2017 e vai até 2020. Depois que deixei o Governo, eu não pretendia voltar a ser candidato, até porque achava que alguém do meu partido ou coligação que o PP montasse ocuparia essa posição. Mas, por insistência do meu partido, reconhecimento dos araranguenses, e com a experiência que eu trago comigo, penso que posso ser útil ao município. Afinal de contas, nós temos que implementar um Governo mais moderno e eficiente para que Araranguá cresça, porque é isso que precisamos. Até porque somos um polo educacional e devemos nos preparar para um futuro que se aproxima. Araranguá tem que se preparar para esse crescimento que vai acontecer na Educação e a economia também girará em torno disso.

Jornal Enfoque Popular: Como o senhor espera receber, caso seja eleito, a gestão da Prefeitura Araranguá? O senhor tem dito na campanha o que o cenário é crítico? Está a par dos números do atual governo?

MARIANO: Se começarmos a falar pelo Parque de Máquinas, encontramos uma situação muito difícil. Não quero me prolongar muito nesse assunto, até porque a população já sabe que houve um sucateamento do equipamento. A situação da Prefeitura,

eu estive comparando os três últimos anos do meu Governo com os três primeiros anos do atual Governo em termos de receita. Nós tivemos R\$ 258 milhões de receita em três anos contra R\$ 335 milhões, uma diferença de mais de R\$ 70 milhões. O que eu quero dizer é que a situação da Prefeitura sempre foi difícil. Nós temos uma despesa fixa e tem que se ter uma administração moderna e eficiente para que a gente possa economizar recursos, que são aqueles da receita do município. Tanto economizar como também tomar mais eficiente a arrecadação, sem aumentar impostos. Eu vejo que vai sobrar recursos. Podemos voltar ao modelo antigo e economizando. Cargos de confiança também temos que fazer uma readequação para se gastar menos do que está se gastando. Se tivesse recursos, eu concordo. Mas, no momento, temos que economizar. Nós já subimos alguma coisa que tem certeza que vamos economizar R\$ 7 milhões por ano. Temos um diagnóstico que temos que nos concentrar mais nos nossos 1.000 funcionários para fazer economia em todos os aspectos e contra qualquer tipo de desperdício.

Jornal Enfoque Popular: O atual governo tem várias obras em andamento, Centro de Convivência da Melhor Idade, Arena Poliesportiva, escolas, postos de saúde, pavimentações.

Alguma delas não são vistas com bons olhos? O senhor conclui todas?

MARIANO: A nossa estratégia quanto as obras é realmente dar continuidade as que estão em andamento. Se existirem outras que não temos conhecimento, teremos tempo de conversar (na transição com a administração atual. O que eu puder fazer já no primeiro ano de mandato, eu vou fazer.

Jornal Enfoque Popular: Antes das convenções vocês pregavam que queria ter poucos partidos na coligação (especialmente seu vice). Acabaram agregando mais 6 partidos ao grupo, chegando a 11. O senhor não se preocupa com a cobrança que virá destes partidos, inclusive na Câmara, caso vocês vençam as eleições?

MARIANO: Eu não vejo problema algum em estarmos com 11 partidos. Alguns não tem candidatos. Esses partidos estão organizados, de um lado ou de outro eles disputariam essas eleições. Fico feliz que nós fomos escolhidos. Quando aceitamos conversar com todos os partidos e todos foram maduros o suficiente em entender que nosso rumo será pela economia em todos os sentidos e estarão com a gente”, completou Primo Junior.

Jornal Enfoque Popular: Caso seja eleito, o senhor mantém a atual estrutura? Ou faz uma nova Reforma Administrativa e elimina subsecretarias?

MARIANO: A estrutura administrativa do município tem que ser revista, porque pelo que sabemos são quase 220 cargos comissionados, 22% sobre o número de cargos efetivos. Eu acho que essa proposta tem que ser revista. O nome do cargo pouco importa, depende de quem se dará a execução do trabalho. No caso, 220 cargos até atrapalha o Governo. Eu acho que tem que reduzir de 60% ou até mais, reduzindo o valor gasto. Claro que pode fazer uma reestruturação e se preencher todos os cargos dá mais que 50%, mas devemos começar com efetivo pequeno, trabalhando somente com Diretorias e Secretarias.

Jornal Enfoque Popular: Qual seu projeto para os distritos de Sanga da Toca e Hercílio Luz? Mantém duas secretarias, uma central e outra do Interior?

MARIANO: Nome Governo (gestão passada) trabalhávamos somente com as Secretarias de Obras e Agricultura, o nome mudou, mas a finalidade é a mesma. A grande realidade é que eu quero atender bem o homem do campo, com estradas, programas e projetos junto deles e o que melhor

pudermos fazer por eles. Sabemos que se precisa disso. Teremos uma parceria estreita também com a Epagri, porque é ela quem desenvolve variedades de milho, mandioca, arroz, e tem uma tecnologia muito grande. Na parte da agropecuária temos que ter tanto veterinário quanto agrônomo. Nós temos que levar o conhecimento da Epagri até o homem do campo. Araranguá tem agricultores muito bons, com trabalhos bem avançados, e uma agropecuária muito diversificada. Quanto a Subsecretaria de Interior, eu acho que vamos distinguir a questão do acesso ao agricultor e visibilizar a questão da produtividade. Quando aos nomes, atendendo bem, não faz diferença alguma.

Jornal Enfoque Popular: A próxima gestão deve receber uma conta de mais de R\$ 30 milhões em precatórios de vários governos. Em 2018 as regras mudam, tem que pagar a dívida antiga. Qual a solução para estas dívidas?

MARIANO: Não só as prefeituras como os estados também ficarão desses precatórios. Eu me nego. Há 20 anos atrás, tivemos que fazer um precatório que está em R\$ 12 milhões (desapropriação para abertura de estrada), outro que tive vendo de R\$ 4 milhões, que são coisas que tem mais de 20 anos. Eu acredito que o município não pode dispor de algo superior a 1% do orçamento para pagamento desses precatórios. Eu me nego. Há 20 anos atrás, tivemos que fazer um parcelamento das dívidas de INSS, fundo de garantia. Naquela época (gestão Primo-Mariano) eram R\$ 12 milhões, que estão sendo pagos há 20 anos. No início eram R\$ 70 mil por mês em cima do orçamento, deixando o Governo de mãos atadas. Depois veio uma nova lei que baixou para R\$ 7 mil por mês. A dívida foi sempre repactuada, porque o reajuste dessas dívidas é muito alto. Com certeza não foi paga a dívida ainda desses R\$ 12 milhões. Não é correto cobrar tanto reajuste, o município não tem nada a ver com os problemas do Governo Federal. Espero que possamos governar nosso município oferecendo pelo menos 1% dessas dívidas (cerca de R\$ 1 milhão por ano).

9-Jornal Enfoque Popular: Há uma demanda constante por pavimentação de ruas. Como o senhor pretende viabilizar projetos para investimentos?

MARIANO: Há dois tipos de demandas de pavimentação. Há aquela que valoriza o imóvel do cidadão, e ele deve pagar por isto, mas há obras que são mais caras, como foi o caso do prolongamento, que são mais caras, mais que servem para o avanço do crescimento da cidade, são para mobilidade de todos. É preciso buscar recursos de fora, e o cidadão, se tiver que pagar, tem que ser uma pequena parcela, proporcional a sua área. Ele não pode apenas pagar pela divisão do custo da obra. Para a pavimentação dos bairros, vamos ter um programa de parceria com a população, com cobrança direta, em concordância com os moradores. Primeiro tem que ser feito avaliação do imóvel antes da obra, depois uma avaliação após. Geralmente aumenta, pelo menos o valor da obra. Eu lembro de ter lançado apenas uma vez Contribuição de Melhorias, da primeira etapa da XV de Novembro.

No caso do Jardim das Avenidas, por exemplo, só teve cobrança de uma parte, a Rua Norberto Costa (estrada velha da praia) foi feita com emendas parlamentares. No caso da XV, que teve ciclovias, calçadas, ligação com o município, acesso para Mato Alto e

Lagoão, houve um ganho geral. Tem que haver tratamento diferenciado.

Jornal Enfoque Popular: O senhor tem dito em seus programas que a Saúde é prioridade? A UPA melhorou o atendimento ao cidadão, mas há ainda muitas queixas de falta de consultas e exames. O que dá para fazer para melhorar?

MARIANO: Nós já melhoramos muito a questão dos medicamentos, quando passamos a licitar em conjunto dos 15 municípios e o custo caiu. Dá para fazer o mesmo nos exames, comprar exames a preço SUS, deixar licitado e ir usando, aumentando a oferta pelo mesmo preço, reduzindo a fila de espera. É preciso ter determinação política de investir mais em Saúde. Além dos 15 municípios constitucionais, mais os repasses para programas (de fundo federal estadual ao Fundo Municipal de Saúde). R\$ 22 a 23 milhões governo A ou B ou C tem que investir. Temos que pagar nossos profissionais de saúde, dos postos de saúde (médicos, enfermeiros e auxiliares), agentes comunitários, o serviço da UPA, os programas que tem no Bom Pastor, o que custa isso aí. Temos que ter maior resolutividade na Saúde. Uma das formas é oferecer mais exames e mais medicamentos, conforme os médicos pedem via SUS para ir mais a fundo. Fizemos o cálculo que com cerca de R\$ 2 milhões, conseguimos praticamente solucionar a demanda repressada de exames, inclusive parte que é atribuição do Estado. Tem que ver realmente hoje qual a realidade/ necessidade. Já poderíamos ter hoje o prontuário eletrônico interligado com as unidades de saúde, e a gestão da pasta. Vamos trabalhar para isto.

Jornal Enfoque Popular: O senhor é favor da municipalização do Hospital Regional de Araranguá?

MARIANO: Me agrada que seja administrado por gente daqui. Sou favorável a fazer um estudo. Mesmo sendo uma atribuição do Estado, não podemos fugir de nossa responsabilidade. Já que estamos sendo chamados, assim como o Vale, temos que discutir a questão. O melhor modelo eu não tenho ainda certeza de qual é o melhor. Quando era presidente

da Amesc, eu dizia a eles da Unesc, que não poderiam mais reclamar do repasse, tinham que ir ao Governo do Estado e tentar ajustar. Acabaram saindo, depois veio o Instituto SAS, e agora a SPDM, que recebe R\$ 3,6 milhões (R\$ 800 mil da produção SUS volta ao Estado). Não sei se é suficiente, mas a Saúde é um direito de todos e dever do Estado. Direito infinito e recurso finito. Um grande modelo seria a UFSC com seu curso de Medicina (para 2018) assumir a gestão. É preciso saber se a UFSC se interessa por ter um Hospital Universitário, este seria o primeiro passo.

Jornal Enfoque Popular: O atual o governo investiu em escolas e creches novas e em reformas. Como seja eleito, o que o senhor pretende fazer de diferente pela Educação?



MARIANO: Temos que continuar sempre investindo em infraestrutura, mas temos que separar as coisas. Temos que continuar o investimento em professores, auxiliares de ensino, de todos profissionais necessários para tocar as creches do Ensino Infantil e Infantil. Não adianta querer investir em prédio se não tiver dinheiro para pagar os profissionais da Educação. Não é verdade que não fizemos escola. Construímos a CEI Bernadete Costa Nolla (creche modelo), ampliamos a Anastácia Elm João de Souza (compramos terrenos), ampliamos a EM Nova Divineia, fizemos a CEI Alto Feliz, recuperamos a Escola Ademar Ghezzi, a CEI Sanga da Toca, fizemos a acessibilidade em quase todas as escolas, na Escola João Mattias ampliamos o tempo, o prédio era antigo, fizemos um prédio novo lá. Aliás, não vejo grandes investimentos na atual gestão. Todas as cidades da região que tinham no seu plano de trabalho projeto conseguiram verba federal (via FNDE). Fizemos sim muito em obras na Saúde e na Educação. Nosso vice, Primo Junior, sugeriu a busca de recursos para uma escola padrão MEC na Polícia Rodoviária (assunto que já vem sendo tratado). É preciso fazer uma revolução na Educação. Queremos um modelo com envolvimento dos pais, alunos, comunidade. Temos que fazer o que a China e a Coreia fizeram pelo setor. Temos que buscar a escola integral, temos que aumentar o comprometimento carga horária de Matemática e Português. Senão o Ideb não avança. Temos que fazer um diagnóstico e avançar.

Jornal Enfoque Popular: O que se pode fazer para atrair novas empresas? Qual a sua política para o desenvolvimento da cidade?

MARIANO: Ampliar a oferta de área industrial, ampliar a lei de incentivos para atrair empresas, buscar parcerias com as entidades, desburocratizar a administração para facilitar a abertura de empresas, investir em Tecnologia. Temos aqui cursos aqui em TI, tem uma lei aprovada, é só dar sequência.

Tem que aproveitar talentos locais, que podem virar empreendedores do setor.

Jornal Enfoque Popular: Com base em seu plano de governo, o que mais o senhor tem a propor para a cidade?

MARIANO: Vamos trabalhar o tema mobilidade urbana; dar continuidade à expansão da cidade, partindo das avenidas, como a Capitão Pedro Fernandes, que é uma chance de crescer em relação ao Sul. O estacionamento rotatório será mantido. Vamos rever a questão do lixo, se mantemos a terceirização ou voltamos ao modelo antigo. Queremos fazer a revitalização do Calçadão e criar ciclovias, as chamadas colorotas.

Enfoque Popular Pelo Estado

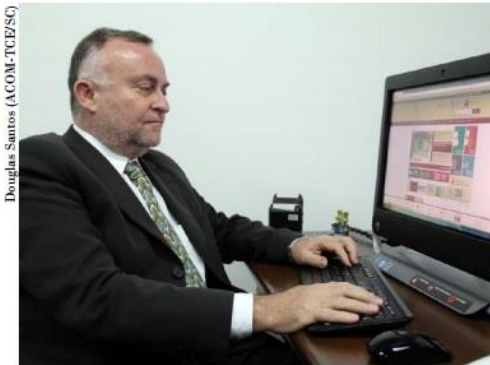
“O melhor fiscal da aplicação de recursos é o cidadão”

O melhor fiscal da aplicação de recursos é o cidadão / Carlos Tramontin /
Tribunal de Contas de Santa Catarina / UFSC / Especialização

[PeloEstado] Entrevista

CARLOS TRAMONTIN

“O melhor fiscal da aplicação de recursos é o cidadão”



Douglas Santos (ACOM-TCE/SC)

Diretor-geral de Controle Externo do Tribunal de Contas de Santa Catarina (TCE-SC), é bacharel em Economia, pós-graduado, nível de Especialização, em Planejamento Econômico (UFSC) e em Economia Rural (UFRGS), e Doutor pela Universidade de Salamanca, Espanha. Natural de Braço do Norte, ingressou no serviço público, em 1987, na Secretaria de Estado de Coordenação Geral e Planejamento de Santa Catarina, onde atuou como chefe da Divisão de Indicadores e Análise (Dinan), assessor econômico e subsecretário de Estudos Geográficos e Estatísticos e subsecretário de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação. No TCE-SC, ingressou, por concurso, como Técnico de Controle Externo em 1990. Já exerceu as funções de diretor de Planejamento, Estatística e Informática e diretor do Instituto de Contas. Foi professor da Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul), Faculdade de Ciências Econômica, e, atualmente, é professor Doutor concursado da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), Centro de Ciências da Administração (Esag), onde ministra matérias de teoria econômica para a graduação e pós-graduação. Criado há 61 anos, o

TCE-SC é responsável por fiscalizar a gestão dos recursos públicos de 1.869 unidades do Estado e dos 295 municípios catarinenses. Uma tarefa que conta com o trabalho de cerca de 480 servidores, além dos sete conselheiros e três auditores substitutos de conselheiros. Nesta entrevista exclusiva à Coluna Pelo Estado, ele deixou um conselho aos eleitores catarinenses, que em menos de 15 dias estarão exercendo o direito do voto: “Verificar o currículo do candidato, qual sua capacidade para representar a população e qual seu grau de comprometimento com o bem-estar da comunidade que pretende representar”.

[PeloEstado] - Boa parte dos municípios catarinenses terá mudança no comando do Executivo. A Lei de Responsabilidade Fiscal está sendo plenamente seguida? Se não, quais as consequências?

Carlos Tramontin - A estagnação da economia e a queda da receita de alguns municípios podem interferir no cumprimento de limites de despesas com pessoal e no equilíbrio da execução orçamentária e financeira do atual exercício. Segundo análise da Diretoria de Controle dos Municípios, muitos municípios estão comprometendo mais de 90% do limite máximo para gastos com pessoal. Também vem sendo constatado um expressivo crescimento de municípios que estão com as despesas acima do limite legal. O descumprimento do limite máximo, sem a recondução nos prazos previstos na LRF, pode ensejar a impossibilidade de o município receber transferências voluntárias (convênios); de obter garantias de outros entes; e de contratar operações de crédito, além de ser um dos fatores que pode levar o TCE/SC a emitir parecer prévio pela rejeição das contas. Com relação à execução orçamentária e financeira, o desequilíbrio da gestão fiscal — diante de déficits orçamentário e financeiro ao final de determinado exercício — exige medidas para prevenção de riscos e correção de desvios. Tal irregularidade também é um dos fatores para emissão de parecer prévio pela rejeição das contas.

[PE] - Qual o impacto sobre as

contas dos municípios da redução dos valores do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) somada à crise econômica? E como o TCE/SC pretende lidar com as situações de desequilíbrio?

Tramontin - Cabe ao TCE/SC verificar se os gestores adotaram as medidas previstas na legislação vigente para manter as finanças dos seus respectivos municípios em equilíbrio.

[PE] - E sobre uma possível queda do Fundeb, que atinge uma área crucial, a Educação. Qual a orientação do TCE/SC para os municípios diante disto?

Tramontin - A orientação é para que os gestores façam o contingenciamento de despesas, de forma que seja preservado o equilíbrio orçamentário e financeiro do município, sem prejuízo da observância da aplicação mínima em Educação, correspondente a 25% das receitas de impostos e transferências, estabelecida pela Constituição Federal.

[PE] - Quais os erros mais comuns cometidos pelas prefeituras? Que dificuldades terão para o fechamento das contas do exercício de 2016?

Tramontin - As irregularidades que mais frequentemente ensejam restrições nas contas municipais, que podem levar à emissão de parecer pela rejeição, são a ocorrência de déficit orçamentário combinado com déficit financeiro, o não cumprimento dos percentuais mínimos em Saúde e Educação, despesas com pessoal

acima do limite máximo, aplicação incorreta dos recursos do Fundeb, existência de despesas realizadas sem o devido registro orçamentário, dentre outras. A queda na atividade econômica, com a consequente estagnação ou até redução das receitas, será o grande desafio dos gestores para manterem o equilíbrio das contas públicas

[PE] - O TCE/SC emitiu alertas. Quantos? Qual a resposta? Alguma região teve destaque?

Tramontin - Neste ano, até o momento, foram emitidos cerca de 550 alertas, devido ao não atingimento de metas de arrecadação e a gastos com pessoal acima de 90% do limite. Não existe a obrigatoriedade de apresentação de respostas ou justificativas formais por parte dos municípios jurisdicionados, mas eles devem zelar para que o limite de gastos com pessoal não seja extrapolado, a fim de evitar sanções. Essa situação é verificada em todas as regiões do Estado.

[PE] - Houve mudança nas normas para prestação de contas. Por quê?

Tramontin - Sim. O TCE/SC editou, em 2015, a Instrução Normativa N. TC-20, que instituiu o encaminhamento de outros documentos junto com as prestações de contas dos prefeitos e das unidades gestoras municipais. A inovação tem por objetivo a apresentação de informações mais completas e detalhadas, que serão disponibilizadas à população,

permitindo um maior controle social das gestões municipais.

[PE] - Este ano, o TCE/SC emitirá pareceres prévios sobre as contas dos municípios do exercício de 2015. Como está a análise?

Tramontin - Na sessão de 14 de setembro foi apreciada a primeira prestação de contas. O Pleno emitiu o parecer prévio pela aprovação das contas de Tigrinhos. A Diretoria de Controle dos Municípios constatou que o município cumpriu a lei que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a Lei da Transparência, todos os limites constitucionais e a Lei de Responsabilidade Fiscal. A manifestação do TCE/SC consiste em emissão de parecer prévio que recomenda à Câmara de Vereadores a aprovação ou rejeição das contas dos prefeitos. O parecer somente poderá ser derrubado por decisão de dois terços dos vereadores.

[PE] - De que forma a população pode se informar ou questionar práticas de suas prefeituras? Qual a importância dessa participação?

Tramontin - Uma das principais fontes de informações para a população são os Portais da Transparência, que possibilitam ampla consulta das receitas e despesas dos municípios, ao longo de cada exercício, e a apresentação de denúncia ao TCE/SC. Sem dúvida alguma, o melhor fiscal da aplicação dos recursos públicos é o próprio cidadão, pois ele vive o dia a dia do seu município, conhecendo os benefícios e as deficiências da gestão.

[PE] - Como o TCE/SC avalia a efetividade das políticas públicas dos municípios?

Tramontin - O TCE/SC, junto com os Tribunais de Contas dos demais estados, implementou, a partir deste ano, um novo instrumento técnico nas análises das contas públicas municipais, o Índice de Efetividade da Gestão Municipal (IEGM). Por meio de questionários eletrônicos, são abordados diversos aspectos e dados sobre atividades desenvolvidas, nos municípios, nas áreas de Educação, Saúde, Planejamento, Gestão Fiscal, Meio Ambiente, Cidades Protegidas e Governança em Tecnologia da Informação. O instrumento será aplicado anualmente. A partir da apuração das respostas, os 295 municípios receberão uma nota média geral e uma nota específica para cada área pesquisada, correspondente ao seu índice de efetividade alcançado naquele ano. Estas informações serão consideradas nos pareceres de contas anuais e no planejamento de auditorias do TCE/SC. A metodologia da qualidade das políticas e atividades da administração municipal está disponível no Manual do Índice de Efetividade da Gestão Municipal (IEGM), publicado no Portal da Instituição (www.tce.sc.gov.br). A disponibilização das informações pode propiciar um meio de consulta permanente para o exercício da cidadania e controle social, além de ser relevante instrumento de orientação para a escolha de prioridades na gestão dos recursos públicos.

Por Andréa Leonora
redacao@peloestado.com.br

Leia a Coluna digital e os diários que
a publicam em: peloestado.com.br

[/peloestado](https://www.facebook.com/peloestado)

Iniciativa
Associação de Diários de Interior
SANTA CATARINA
Central de Diários de Interior

Notícias do Dia - Cidade "Ciência a serviço da pesca"

Ciência a serviço da pesca / UFSC / Epagri / Espécies ameaçadas / Santa Catarina / Laboratório de Piscicultura / Universidade Federal de Santa Catarina / Barra da Lagoa / Florianópolis / Vinícius Cerqueira / Departamento de Engenharia de Aquicultura / Empresa de Pesquisa Agropecuária de Santa Catarina / Sérgio Wincler / Univali / Universidade do Vale do Itajaí / Caio Magnotti / Ibama / Instituto Brasileiro do Meio Ambiente

Cidade

4/5. NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, TERÇA-FEIRA, 20 DE SETEMBRO DE 2016

Editor
RODRIGO LIMA
rodrigolima@noticiasdodia.com.br

(48) 3251-1427

Ciência a serviço da pesca

UFSC e Epagri dividem pesquisas para criação em cativeiro de espécies ameaçadas e com potencial econômico

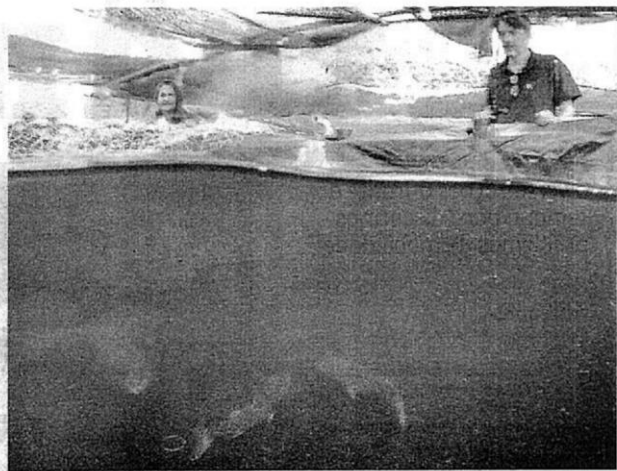
EDSON ROSA
redacao@noticiasdodia.com.br

Fundamentais para o pescador que espera embarcado ou na beira da praia, sinais da natureza indicam se o mar está ou não para peixe. No caso específico da tainha (*Mugil liza*), a espécie mais colhida em Santa Catarina, o que determina o sucesso da safra, além de boa dose de sorte, é a combinação do vento sul com as primeiras friagens do inverno, condições climáticas que abrem caminho à migração dos cardumes crescidos nos estuários salobros para desova em ambiente marinho de águas mais aquecidas e salinizadas.

Mas, não precisa ser sempre assim. A tecnologia para produção de grande quantidade de alevinos (tainha, sardinha e robalo) já está dominada, em tanques do Laboratório de Piscicultura da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), na Barra da Lagoa, a mais importante colônia pesqueira de Florianópolis. O que falta é dinheiro para a produção em cativeiro virar realidade, e, assim, compensar pelo menos em parte, a escassez dos cardumes em mar aberto e as safras cada vez mais mirradas.

Para a tainha, espécie ameaçada pelo valor da ova no mercado externo (US\$ 50, o quilo; na safra passada) e a sobrepesca, bastaram R\$ 350 mil para as primeiras pesquisas darem sinais positivos. Coordenado pelo professor Vinícius Cerqueira, chefe do departamento de engenharia de aquicultura da UFSC, projeto desenvolvido em parceria com a Epagri (Empresa de Pesquisa Agropecuária de Santa Catarina) chegou a ser aprovado pelo extinto Ministério da Aquicultura e da Pesca, em 2015. Mas, não teve continuidade com a transformação do posto em secretaria nacional vinculada ao Ministério da Agricultura.

Falta aprofundar estudos sobre processos de crescimento, engorda e desova. Há viabilidade econômica para, no futuro, garantir a produção em grande escala", diz o oceanógrafo Sérgio Wincler, 53 anos, um dos pesquisadores da Epagri. Com mais uma vantagem – produção durante o ano inteiro, e não apenas no período licenciado da desova, de 1 de maio a 31 de julho. ●



Professor Vinícius Cerqueira em um dos tanques do laboratório da UFSC

“

Falta aprofundar estudos sobre processos de crescimento, engorda e desova. Há viabilidade econômica para, no futuro, garantir a produção em grande escala.

Sérgio Wincler, oceanógrafo

Características do mar e do clima são simuladas

Nos tanques da UFSC, as características climáticas e marinhas são simuladas de acordo com o ciclo reprodutivo de cada espécie no mar. Longe das condições naturais que funcionam como "gatilho" para desova das tainhas, que, os reprodutores (machos e fêmeas) são induzidos à reprodução com aplicação de hormônios. "As ovas amarelas das fêmeas se misturam ao esperma do macho [de ova branca, leiteira] e ocorre a fertilização", explica Sérgio Wincler.

A intenção, segundo o professor Vinícius Cerqueira, é ampliar o plantel permanente de reprodutores de uma desova para outra. As 68 primeiras tainhas capturadas a tarrafas no ano de 2014 em Penha, Laguna e Jaguaruna para início do experimento geraram pelo menos 100 mil alevinos no ano seguinte. Alimentadas com ração produzida no laboratório da UFSC, nesta "safra" foram 2,5 milhões de ovos.

Sardinha criada em cativeiro

A captura da sardinha perdoeira (*Sardinella brasiliensis*) como isca viva para abastecer a frota atuneira e a sobrepesca para atender a demanda da indústria do peixe enlatado praticamente provocou a extinção da espécie nos mares do Sul e do Sudeste do Brasil. O regramento da atividade a partir do ano 2000, com períodos maiores de defeso, evitou o colapso e o desabastecimento dos prateleiros de supermercados.

Mais uma vez, cientistas catarinenses saíram na frente e viabilizaram a produção em cativeiro. Nos tanques da Barra da Lagoa, onde são produzidos também plânctons, microalgas, nutrientes e o ambiente marinho simulado, larvas de sardinha com até dois centímetros de comprimento já são transportadas para tanques-redes, do Univali (Universidade do Vale do Itajaí). De lá, são transferidas a tanques de isca-viva dos barcos que saem para pesca do atum em mar aberto. "É mais uma pesquisa que tocamos com sobras de recursos, e alguns créditos restantes", explica o doutorando em engenharia de aquicultura, Caio Magnotti, 39 anos, que passa o dia em meio a microscópios, planilhas e tanques com todos os estágios do peixe – ovos, larvas, alevinos, juvenis, adultos e reprodutores. Entre os tanques, um deles abriga o plantel de reprodutores de robalo-flecha, com peixes de até 11 quilos.

Entraves ambientais

■ Também parceria entre UFSC e Epagri, a produção da macroalga *Kappaphycus alvarezii*, utilizada na indústria de alimentos e cosméticos, esbarra em entraves ambientais. Por ser espécie exótica da Índia introduzida há pouco mais de duas décadas no Brasil, o Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente) exige nova etapa de estudos antes de licenciar a primeira área de cultivo em Santa Catarina.

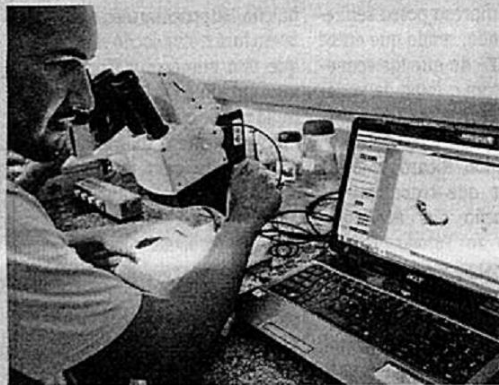
Para o agrônomo Alex Alves dos Santos, 53 anos, trata-se de "burocracia e mais despesas desnecessárias". À frente do projeto desde 2008 na Epagri, Santos garante que todas as pesquisas foram realizadas, comprovando que o litoral catarinense tem as mesmas características do mar em São Paulo e no Rio de Janeiro, onde a macroalga é produzida comercialmente e sem impactos ambientais.

Em 2014, o Brasil importou US\$ 21 milhões em carragenana, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, da Indústria e do Comércio Exterior. Extraída da macroalga, este gel é utilizado na indústria química de alimentos [embutidos] e de cosméticos, para produção de estabilizantes e dispersantes. Sem perspectivas de produção em Santa Catarina, as pesquisas complementares exigidas pelo Ibama são desenvolvidas na fazenda marinha da Epagri, em Sambaqui, Norte da Ilha.

“

É mais uma pesquisa que tocamos com sobras de recursos, e alguns créditos restantes.”

Caio Magnotti, doutorando em engenharia de aquicultura



Caio passa o dia em meio a microscópios, planilhas e tanques

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Veja agenda desta terça \(20\) dos candidatos a prefeito de Florianópolis](#)

[UFSC é oitava melhor do país em ranking da 'Folha de S. Paulo'](#)

[UFSC é considerada a oitava melhor universidade do país em ranking da Folha de São Paulo](#)

[UFSC realiza Processo Seletivo para Professores em três centros de estudos](#)

[UFSC é eleita a oitava melhor universidade do país em ranking da 'Folha de S. Paulo'](#)

[Fiesc inicia discussão sobre as perspectivas da saúde e segurança do trabalhador](#)

[Pessoas com deficiência representam 22% da população catarinense](#)

[Saúde do trabalhador: SC foca na prevenção](#)

[FURB atrás apenas de UFSC e Udesc como a melhor de SC](#)

[UFSC é a oitava melhor universidade do Brasil, indica ranking da Folha](#)

[Programadores Catarinenses são premiados em 1ª competição promovida pelo Governo do estado](#)

[Veja como foi a manhã de candidatos em Florianópolis nesta terça-feira \(20\)](#)

[Confirmado: Liniker e os Caramelows se apresentam em Florianópolis em novembro](#)

[Semana Inclusiva terá diversas atividades culturais voltadas à pessoas com deficiência](#)

[Secretário Estadual de Saúde e Reitor da UFSC visitam Curitiba](#)